

# **INFLUÊNCIA DA LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DA CIDADE DE MONTES CLAROS/MG EM SEU PAPEL DE CENTRALIDADE DO NORTE DE MINAS**

ISABELLA CRISTINA CORDEIRO DA SILVA, UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS - UNIMONTES, [bela\\_cris17@hotmail.com](mailto:bela_cris17@hotmail.com)  
VALÉRIA APARECIDA MOREIRA COSTA, UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS – UNIMONTES, [Valleriamoreira@outlook.com](mailto:Valleriamoreira@outlook.com)  
ANETE MARÍLIA PEREIRA, UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS – UNIMONTES, [anetemarilia@gmail.com](mailto:anetemarilia@gmail.com)

## **INTRODUÇÃO**

Os espaços urbanos têm como característica a possibilidade de sofrerem transformações ao longo do tempo, ou seja, estes são elementos dinâmicos e não estáticos. A exemplo tem-se a cidade de Montes Claros, inicialmente fundamentada numa economia rural e que hoje representa o maior polo industrial do Norte de Minas.

Diz-se que as cidades estão em constante transformação devido a ocorrências de diversos fatores passivos de modificarem o espaço. A presença de programas governamentais voltados ao desenvolvimento das cidades, população, atividade econômica e facilidade de acesso, são variáveis possíveis de determinar a expectativa de crescimento de determinada região.

Nesse contexto, busca-se levantar de que forma a localização geográfica de Montes Claros atuou no princípio de seu desenvolvimento econômico-social para que atualmente a mesma pudesse receber o título de centralidade regional no Norte de Minas.

## **DESENVOLVIMENTO**

A cidade de Montes Claros, localizada no extremo norte do Estado de Minas Gerais, possui aproximadamente 350 mil habitantes, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), sendo a mais populosa da região. Além da população fixa, a cidade recebe diariamente um grande número de pessoas em busca de serviços não encontrados em seu local de origem. Os principais serviços geradores de população flutuante são os de saúde, educação (principalmente ensino superior), bem como a

presença de órgãos públicos presentes apenas na cidade, tais como: a sede da Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (CODEVASF), Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão de Minas Gerais e o Ministério da Fazenda. (RICARDO *et. al.*, 2010)

Essa oferta de serviços muitas vezes incipientes em outras localidades, além de contribuir à rotatividade de serviços, auxilia na reprodução de capital na cidade, fomentando assim, sua economia. Entretanto, a origem de Montes Claros apresenta um perfil econômico relativamente rural, voltado a atividades relacionadas à agricultura e à agropecuária; somente após a chegada da ferrovia, em 1926, viu-se a possibilidade de explorar novos meios de produção no espaço. Os incentivos financeiros recebidos por parte da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE) foram preponderantes para o desenvolvimento industrial da cidade, os quais demonstraram vantagens de mercado, atraindo investimentos de grandes empresas privadas, como por exemplo, a Lafarge e a Valleé. (GOMES, 2007)

De acordo Carnasciali e Delazari, 2011, p. 104, “a localização geográfica de um ponto comercial em qualquer setor constitui um recurso físico que, somado aos recursos financeiros, de capital humano, organizacional, reputação e tecnológico podem levar a organização a uma condição ímpar em relação aos concorrentes”. A partir dessa premissa, pode-se relacionar o atual nível de desenvolvimento encontrado na cidade com suas possibilidades de transporte de carga, ferrovia e rodovias, tornando-a um território com vantagens no que tange ao escoamento de produtos e prestação de serviços.

Montes Claros encontra-se localizada num entroncamento rodoviário, sendo percorrida por importantes rodovias que dão acesso a diversas regiões do Brasil, a BR-135, de percurso longitudinal, com ligação norte/ sul do país; a BR-251, de percurso transversal, fazendo a ligação leste/oestes e as BR-308 e BR-365, que são rodovias diagonais, responsáveis pela ligação nordeste/sudoeste e noroeste/sudeste. Um aspecto de grande valia para alavancar seu desenvolvimento econômico seria a presença de uma rodovia com ligação direta à capital Brasília – DF, como a BR – 040, facilitando a troca de serviços entre tais localidades. (SILVA, 2014)

Vale ressaltar que a mesma está localizada distante de grandes polos econômicos, podendo-se citar: Belo Horizonte, 420 km; Uberlândia, 630 km; São Paulo, 980 km; Rio Janeiro, 850 km e Brasília – DF, 585 km. Tal realidade reforça a necessidade de que a

cidade possa atender a população de seus arredores, visto que muitas vezes seria inviável percorrer tamanhas distâncias em busca de serviços específicos.

Atrelado ao desenvolvimento industrial, Montes Claros sediou diversas transformações no espaço visto a maior atratividade econômico-social vigente, assim, fez-se necessário repensar aspectos importantes como, expansão urbana, saneamento público (com prestação de serviços de abastecimento de água, esgoto, coleta de resíduos urbanos e sistema de drenagem pluvial), transporte (facilitando o acesso dos moradores a qualquer região da cidade, visto a dimensão de seu espaço urbano), e oferta de serviços no sentido de melhorar a qualidade de vida da população como saúde e educação.

## CONCLUSÃO

A partir do exposto, conclui-se que a localização de Montes Claros, bem como a implantação da ferrovia, foram determinantes para que a mesma desenvolvesse seus aspectos industriais, e, em decorrência da maior atratividade populacional, seus aspectos econômico-sociais.

Logo, pode-se relacionar a acessibilidade de seu espaço geográfico ao desenvolvimento urbano atual, caracterizando a mesma como centralidade norte mineira.

## REFERÊNCIAS

- RICARDO, C. dos S.; ALEIXO, A. C. M.; OLIVEIRA, R. dos S. **Movimento pendular em cidades médias: a centralidade de Montes Claros no Norte de Minas a partir da infraestrutura de transportes**. Anais XVI Encontro Nacional dos Geógrafos – ENG. 2010.
- GOMES, F. S. **DISCURSOS CONTEMPORÂNEOS SOBRE MONTES CLAROS: (RE)ESTRUTURAÇÃO URBANA E NOVAS ARTICULAÇÕES URBANO-REGIONAIS** – Escola de arquitetura da UFMG - 2007.
- CARNASCIALI, A. M. DOS S.; DELAZARI, L. S. **A localização geográfica como recurso organizacional: utilização de sistemas especialistas para subsidiar a tomada de decisão locacional do setor bancário**. Revista de administração contemporânea. Vol. 15. Nº 1. Curitiba - Jan./Fev. 2011. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/840/84017067006.pdf> Acesso em: 08 de agosto de 2015.
- SILVA, I. C. C. da. *et al.* **IMPACTOS DAS RODOVIAS NO ESPAÇO INTRA-URBANO DA CIDADE DE MONTES CLAROS/MG**. 8º Fórum Ensino Pesquisa Extensão Gestão – FEPEG. 2014.